

# OPORTUNIDADES CONTÁBEIS NA NOVA ECONOMIA

## AUTORES

**Nébia Jesus de Souza**  
Discente do Curso de Ciências Contábeis

**Ermerson Rogério de SOUZA**  
**Leonardo R. Perez,**  
**Ivanir Teixeira, Vinícius Rossi**  
Docentes da União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO

## RESUMO

A Nova Economia surge como possibilidade de mudar o cenário de crise, pois o ato de empreender consiste em um método de revitalizar negócios já existentes ou de criar novas oportunidades. O presente trabalho objetiva demonstrar que o mundo digital pode se tornar uma maneira inteligente de conter os impactos provocados em momentos de crise. Este estudo se justifica diante da atual realidade brasileira, pois o país encontra-se num momento de extrema recessão e estagnação, com isso, surgem questionamentos que envolvem o papel do empreendedorismo frente a essa realidade bem como os impactos e as oportunidades geradas pela crise brasileira, com o principal objetivo de demonstrar o empreendedorismo como oportunidade em momentos como esse. Os resultados obtidos apontaram que, em momentos de crise, muitos brasileiros almejam oportunidades para inovar e conquistar uma renda, visando fugir do desemprego. Buscando atitudes empreendedoras de sucesso, ou até mesmo aperfeiçoar aquele empreendimento que ainda não deu certo, surgindo, portanto, oportunidades no mercado de trabalho.

## PALAVRAS CHAVE

Nova Economia, Novas Oportunidades, Empreendedorismo.

## 1 INTRODUÇÃO

Numa sociedade em que predomina um modelo econômico fundamentado no capitalismo de mercado, a visão empreendedora propõe a busca de novas oportunidades e possibilidades com intuito de promover bens econômicos. De acordo com Costa e Barros (2011, p.183) “Para que uma sociedade possa potencializar todos os supostos benefícios provenientes de um mercado livre capitalista, necessita do espírito empreendedor gerador de inovação e de riquezas”.

Refletir os vários segmentos profissionais principalmente na contabilidade. Por isso é importante aprender e entender os novos modelos de negócios baseados nesse comportamento. O desenlace de empresas como Uber, Nubank e Airbnb, representa muito bem a transformação causada pela nova economia. Além de ser avançado em tecnologia outro elemento que tem em comum entre eles é o foco no usuário e na prática do consumidor. Essa é uma das essenciais novidades que vieram junto com a nova economia (FELIPE SPINA, 2021).

No conselho de intangível, cabe tudo aquilo que ostente valor econômico, apesar de não poder ser medido. É intangível “qualquer fator não físico que contribua, ou seja, empregado na produção ou na prestação de serviço, ou de que se espere a geração que beneficia produtivos futuros ou indivíduos ou empresas que controlam o uso de tais fatores” (GRECO, 2006, p. 169).

O novo sistema certamente não poderá deixar de abrir-se ao “reconhecimento tributário do capital intelectual”, definindo novas materialidades e meios de cobranças mais adequados à ascensão dos intangíveis e a contratação de bases tributárias tradicionais. Nos últimos anos, aquela que já foi à maior qualidade do sistema tributário no Brasil, a eficiência arrecadatória, parece estar em dificuldade. A carga tributária global brasileira, que já esteve perto de 35% entre 2005 e 2008, já recuou para menos de 33% do PIB em 2017 (BRASIL, 2018). É certo que a recessão também tem um papel nesse cenário, em face de seu impacto negativo sobre as receitas públicas. Acontece que os sinais de falência estrutural estão cada vez mais visível no nosso sistema tributário, com a reparação de estruturas essenciais para atual carga tributária, como por exemplo, petróleo, automóveis, comunicações, indústria de transformação e até mesmo, o emprego (formal).

Com a vinda da nova economia gera novos desafios aos formuladores do sistema tributário e faz prescrever ideias que mal foram colocadas em práticas. Um novo método precisava ser posto em prática em frente à nova realidade da economia e do mercado de trabalho que está em constante evolução. Na verdade ressaltam-se as reformas jurídicas, como por exemplo, da conversão de empregados com vínculos empregatícios, ou seja, que trabalha registrado em prestadores de serviços por meio do regulamento de firmas: uma clara resposta ao país que impõe aos seus empregadores os mais altos custos para contratação de trabalhadores, entre impostos, encargos e incertezas jurídicas. Para agravar ainda mais o problema, a rigidez constitucional, que marca o sistema tributário brasileiro, eleva os casos de conflitos de competência ao patamar das questões constitucionais e federativas, a demandar julgamento em única ou última instância pelo Supremo Tribunal Federal. Não é à toa que a literatura nacional, ao examinar a tributação da economia digital, dê tanta atenção aos conflitos de competência entre Estados e Municípios, no tocante à tributação dos bens digitais, e à jurisprudência do Supremo Tribunal Federal na matéria (PISCITELLI, 2018; FARIA *et al.*, 2018).

A partir de agosto de 2020 a 2021, caracteriza-se pela retomada da atividade econômica. Apesar do estado de calamidade pública, o qual dispensa o cumprimento dos resultados fiscais até o final de 2020, os recursos destinados ao combate da pandemia são cerca de 5,55% do PIB do país, sendo semelhante aos pacotes

adotados em várias economias desenvolvidas. Contudo, como os aspectos estruturais são distintos, os resultados também podem divergir. Em contraponto, as medidas adotadas pela economia dos Estados Unidos da América são US\$ 2 trilhões (10% do PIB dos EUA) de pagamentos diretos aos trabalhadores, além de US\$ 19 bilhões, pagamentos diretos e compras governamentais, para apoiar a agricultura (TÁVORA, 2020).

No Brasil o principal tributo a nível estadual em relação à movimentação de mercadorias o (ICMS), dá claros sinais de esgotamento. Apesar de ser o imposto que mais arrecada no país, seu peso está cada vez menor. De todo modo, no contexto atual, a preservação de competências privativas pode não assegurar a manutenção da arrecadação tributária nem de autonomia financeira. Neste século, a carga do ICMS em pontos do PIB praticamente permaneceu inalterada – pouco menos de 7 pontos do PIB em termos de arrecadação –, enquanto a do ISSQN cresceu 0,3 pontos do PIB. Os serviços se tornaram o elemento mais dinâmico da economia enquanto os produtos industriais, coração do ICMS, perdem cada vez mais espaço (AFONSO et al., 2018).

A partir de 2021, a proposta da equipe do Governo é de promover a retomada da atividade econômica partir de uma agenda de reformas, com ênfase na consolidação fiscal e combate à má alocação de recursos. Pretende-se promover a abertura econômica, as privatizações e concessões, a reforma tributária, a revisão das desonerações e subsídios públicos, a aprovação do Projeto de Lei do saneamento básico, promoção de energia mais eficiente, desburocratização, redução do desemprego e pobreza por meio da criação de empresas, entre outras (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020a, d).

No nível municipal é grande a tentativa de modernizar a Lei complementar n. 116/2003, para concluir serviços prestados no contexto da economia digital não aparenta, até então, ser de tanta necessidade para os meios de interesse em torná-los reais. Com efeito, é incerto que depois de ter todo esse avanço digital os mais de cinco mil municípios brasileiros estejam aptos a recolher o imposto sobre os serviços digitais. Dessa forma, pode-se constatar que a auditoria interna é uma ferramenta de controle sobre as informações, os registros, as ações e as funções existentes nas organizações, que serve de auxílio aos administradores e proprietários para a tomada de decisão, identificando áreas problemáticas e sugerindo correções.

Deloitte (2018) apresenta a Auditoria 3.0, que é uma proposta de nova forma de atuação da auditoria onde os requisitos do público de interesses podem ser atendidos por meios de tecnologia. Esta forma visa auxiliá-las as organizações a enfrentarem os novos desafios e riscos advindos pelas disrupções nos negócios, bem como auxiliá-las as novas tecnologias e os novos modelos organizacionais a esboçar o cenário atual em que estamos vivendo com a nova economia digital.

Atualmente, devido às transformações digitais, a tecnologia está inter-relacionada com a geração do conhecimento muita gente vem se beneficiando, principalmente os profissionais da área contábil como Home Office, Freelancers podendo trabalhar remotamente com isso o profissional pode estar onde deseja e cumprindo suas funções. BARBRERI (2003) classifica a tecnologia como conhecimento aplicado e entende que nem todo conhecimento é tecnologia. Mas, ao se referir à inovação, a palavra tecnologia é agregada como se incorporando a definição da palavra e da ação. A tecnologia no processo de inovação é uma ferramenta auxiliar do homem que emprega o conhecimento, seja em alguma área profissional ou até mesmo expondo sua vida, suas retinas, exposição luxuosas que deixam as pessoas curiosas e lavando a seguir esses influenciadores em suas redes sociais etc. Possivelmente, a inovação somente acontecerá com o domínio do conhecimento das fases de ideação, criação de conteúdos de interesse social, com foco no objetivo que é o resultado que se espera, ou seja, fazer desse tipo um trabalho onde possa ter seus ganhos.

Tálamo e Lenzi (2006) ressaltam que a inovação tecnológica – para ocorrer de maneira satisfatória – necessita do reconhecimento do setor produtivo dos termos de domínio da inovação, propiciando uma adequada interpretação na formulação das etapas para a ocorrência efetiva do processo. O estudo tem como objetivo apresentar os conceitos e discutir as características dos modelos de inovação, realizando uma reflexão sobre a importância da pesquisa e do conhecimento disponível no processo de inovação, tendo como caso situação vivenciada pela auditoria de uma instituição financeira pública.

Segundo Oliveira (2009), a geração de informações gerenciais visa, em especial, minimizar os riscos e as incertezas, para que a tomada de decisões possa ser a mais assertiva possível. Uma vez que o processo de gestão compreende as fases de planejamento, execução e controle, a controladoria deve prover todas as informações gerenciais para atender a essas fases. Em decorrência da evolução trazida pela tecnologia, a informação também foi modificada, sendo armazenada e retirada de diferentes fontes e processos, entre as quais do ambiente digital que traz um mundo de oportunidades de trabalho como Marketing digital, TI (tecnologia da informação). A informação é um patrimônio, é algo que possui valor. Quando digital, não se trata apenas de um monte de bytes aglomerados, mas sim de um conjunto de dados classificados e organizados de forma que uma pessoa ou qualquer outra entidade possa utilizar em prol de algum objetivo.

No mundo atual de velocidade redobrada, complexo, repleto de novos instrumentos de trabalho trazidos pela nova economia, os modelos convencionais de gestão devem ser representados para atenderem a nova necessidade de planejamento e controle, pois isso fez com que as pessoas ficassem mais em suas casas, trabalhando em casa, também tem as compras online onde você não precisa sair para fazer suas compras, entregas rápidas de forma que as pessoas se sintam satisfeitas (SHAPIRO, 1998). Assim, “na medida em que o mundo se torna cada vez mais globalizado, o compasso de mudanças mais rápido as empresas se tornam cada vez mais desejosos por novas alternativas” afirma (OMAHE, 2000, p. 26).

Sabe-se que “dentro da evolução histórica, tem-se que neste século a Controladoria passou por várias fases com a finalidade de responder às necessidades do meio empresarial variável. Percebem-se diferenças notáveis entre a gestão contábil a prática de controle nas empresas operando na nova economia (GRANLUNDE; TAIPALEENMAKI, 2005).

Há um tempo, era derramado nos jovens, valores como emprego, estabilidade financeira e nível universitário como meios fundamentais para quem estava começando a vida adulta, hoje em dia existe a obrigação de educar esses jovens para terem valores como autonomia, independência, capacidade de gerar o próprio emprego, de inovar e gerar riqueza, capacidade de assumir riscos e crescer em ambientes instáveis, porque, diante das condições reais do ambiente, são esses, os valores sociais capazes de conduzir países ao desenvolvimento (DOLABELA, 1999).

O empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social, por meio da inovação, dinâmica a economia. O conceito de empreendedorismo trata não só de indivíduos, mas de comunidades, cidades, regiões, países, implica a ideia de sustentabilidade. O empreendedorismo é a melhor arma contra o desemprego (NONATO, 2013).

“O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a revolução industrial foi para o século XX” (DOLABELA, 2006, p. 30).

O setor empresarial brasileiro é composto por aproximadamente 99% de micro e pequenas empresas (MPE), as quais correspondem 52% dos empregos formais do setor privado (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS - SEBRAE, 2020a). Conforme o SEBRAE (2020b), cerca de 60% dos proprietários de

pequenos negócios tiveram o pedido de crédito negado pelos bancos, devido à falta de comprovação de garantias de seu pagamento.

O empreendedorismo vai além de uma solução para o problema do desemprego. O desenvolvimento das habilidades empreendedoras coloca os seus candidatos em melhores condições para enfrentar um mundo em constante mudança traz consigo a capacidade de desencadear o crescimento econômico, ou seja, através da atividade empreendedora é possível que se tenha à iniciativa de liderar e coordenar o esforço para que o indivíduo ou comunidade alcance o crescimento econômico (SHUMPETER, 1934 apud DOLABELA, 1999).

“Em épocas de grandes crises econômicas, de guerras, é que surgiram grandes empreendedores. É nesses momentos que o potencial empreendedor tem a oportunidade de seguir o sonho de ter seu próprio negócio”. Ele acredita que em qualquer tempo é possível identificar oportunidades concretas de empreender. O que vai ampliar as chances de crescimento de um novo negócio não é a época em que ele foi criado, ou mesmo a área de atuação, mas sim o conhecimento em gestão e o planejamento envolvido antes da abertura da empresa, ou seja, a gestão da porta para dentro do negócio. DOMINGOS (2016) destaca que, apesar do desemprego crescente, são as micros e pequenas empresas que continuam garantindo empregos no país, pois são quem mais resiste às demissões. “Como elas têm poucos funcionários, o relacionamento não é impessoal, uma microempresa é uma macro família”.

Para Longenecker, Moore e Petty (2004), os empreendedores são heróis populares da moderna vida empresarial. Eles fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. A presença do empreendedor torna-se cada vez mais fundamental para as organizações, quando as mesmas avaliam a necessidade cotidiana de criatividade, do trabalho eficiente, da inserção de novas possibilidades, da criação de uma nova postura de trabalho, fazendo com que a empresa tenha um centro espontaneamente criativo, gerando soluções rápidas, constantes e funcionais a estas organizações. “Atualmente os empreendedores são reconhecidos como componentes essenciais para mobilizar capital, agregar valor aos recursos naturais, produzir bens e administrar os meios para administrar o comércio” (SEBRAE, 2007, p.2).

A atividade empreendedora se constitui numa alternativa capaz de promover o desenvolvimento econômico ao País. Contudo, para que os empreendimentos possam crescer, é preciso que haja maior apoio financeiro e este ainda é tido como um dos aspectos que dificultam a expansão dos empreendedores brasileiros (GRECO et al., 2010). O empreendedorismo é de inquestionável importância para o desenvolvimento de um país. E com o Brasil não é diferente, apesar de a realidade brasileira ser de crise, pois desde 2015 o país vem experimentando períodos de forte recessão e estagnação em sua economia. Mas nem por isso, negócios empreendedores deixaram de surgir a cada dia.

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como podemos ver a nova economia, ou seja, a economia digital nos trouxe amplas oportunidades de trabalho, desde trabalhar em grandes empresas até ter o seu próprio negócio, onde é possível trabalhar de forma mais cômoda e tranquila sem a correria do dia-a-dia. Não precisando estar presente dentro de uma empresa, basta ter um meio onde se possa conectar digitalmente, ou tendo em sua própria casa seu negócio próprio onde é possível atender seus clientes presencial ou delivery podendo atender melhor seu cliente e ainda pode escolher qual melhor horário para trabalhar podendo também se ajustar ao horários dos seus utilizadores, que estão cada vez mais exigentes e atento as mudanças para sua próprio melhoria e comodidade.

Empreender nos dias de hoje é uma das melhores formas de sustento para o brasileiro, que precisa ter conhecimento do negócio que deseja trabalhar, esse conhecimento muitas vezes é adquirido através de canais digitais, sendo na maioria das vezes sem custo algum.

O empreendedorismo é o método no qual envolve pessoas e processos, que buscam evoluir negócios existentes como também novas empresas ou produtos, transformando ideias em novas oportunidades e resultando na criação de negócios de sucesso. Ele sempre está associado à criatividade e a oportunidade. Portanto, diante da crise brasileira, é um momento de oportunidades para se desenvolver empreendendo, tanto na empresa onde trabalha, quanto aos que estão em momentos de dificuldades como o desemprego, identificando oportunidades e as modificando de forma criativa e inovadora, para que assim, gerem lucros.

### 3.REFERÊNCIAS

AFONSO, José Roberto R. et al. ICMS: crise federativa e obsolescência. **Revista Direito GV**, v. 14, n. 3, set-dez, 2018, p. 987-1018.

BARBIERI, J. C.; ALVARES, A. C. T. **Inovações nas organizações empresariais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

COSTA, A. M ; BARROS, D. F; et al. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Rev. Adm. Contemporânea**. Curitiba, v.15, n.2, mar/abr. 2011.

DELOITTE. **Internal audit 3.0**. O futuro da auditoria interna é agora New York: Deloitte, Abril. 2018. Disponível em:

<[HTTP:repositório.ipea.gov.br/bitstream/11058/9393/1/Auditoria%20Interna.pdf](http://repositório.ipea.gov.br/bitstream/11058/9393/1/Auditoria%20Interna.pdf)>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura Editora Associados, 1999.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOMINGOS, Guilherme A. **Empreender para superar a crise**. 2016.

FARIA, Renato V. et al. **Tributação da Economia Digital**: Desafios no Brasil, experiência internacional e novas perspectivas. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GRECO, Simara M. de S. S. et al. **Empreendedorismo no Brasil**. 2010. Curitiba: IBQP, 2010.

LONGENENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Pearson, 2004.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Nota Informativa**: uma Análise da Crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica. Nota Técnica, 13 de maio de 2020a.

NONATO, Raimundo. **Empreendedorismo**: importância econômica e social. 2013.

SPINA, Felipe. A nova economia e seus impactos para a inovação das empresas. **Revista Inovação** 2021, v. 0 Artigo.

SCHUMPETER, A J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas**. Disciplina de empreendedorismo. São Paulo: Manual do aluno, 2007. Acesso em: 11 de set. de 2021.

TÁVORA, F. L. **Impactos do novo coronavírus (Covid-19) no agronegócio brasileiro**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, n. 274, 2020.

TÁLAMO, M. F. G. M.; LENZI, L. A. F. Inovação tecnológica: do funcionamento da palavra ao funcionamento do termo. 2006. **Dissertação (Mestrado)** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Acesso em 12/09/2021.

PISCITELLI, T. (Coord.). **Tributação da Economia Digital**. São Paulo: Thompson Reuters Brasil, 2018.

OLIVEIRA, A. B. S. **Controladoria**: fundamentos do controle empresarial. São Paulo: Saraiva 2009.